

ACRÍTICA
16/8/97 C2
15

ÍNDIOS REVOLTADOS

Caiapós fazem reféns e pedem sua reserva

BELÉM (AE) — Onze índios da reserva Caiapó, armados de fuzis e metralhadoras, invadiram anteontem a Fazenda Fortaleza, em São Félix do Xingu, no sul do Pará, e mantêm quatro empregados como reféns. Os caiapós alegam que a fazenda está dentro de sua reserva e acusam o proprietário Eloísio Viana de cortar madeira ilegalmente. A Polícia Federal de Marabá mandou quatro agentes para a área, enquanto a Fundação Nacional do Índio (Funai) deslocou de Brasília um advogado e uma antropóloga para negociar com os índios a libertação dos reféns. Segundo o chefe da Funai em Redenção, Pedro Tabor, o clima na área é tenso.

A fazenda é rica em madeira nobre e os índios não permitem a entrada de carretas e caminhões na área

Os índios exigem que a fazenda seja abandonada e que o proprietário desapareça do local. Eles ameaçam matar os reféns caso suas exigências não sejam atendidas. O cacique Pangrá, líder dos invasores, manteve contato com a Funai de Redenção, e acusou o órgão de ter excluído o igarapé Trairão e a área da fazenda da demarcação a reserva de 3,2 milhões de hectares. Para os índios, somente uma nova demarcação, já respeitando esses limites, acalmará os caiapós. Segundo Tabor, a Fa-

zenda Fortaleza, de 70 mil hectares, é rica em madeiras nobres, principalmente mogno, cuja tonelada é vendida no mercado internacional a R\$ 3,5 mil. O cacique Pangrá garantiu que os índios não permitirão mais a entrada de caminhões e carretas na fazenda para retirar a madeira.

“Eu não aceito essa atitude dos índios e já pedi a ajuda da Polícia Federal para convencê-los a sair de minha propriedade”, afirmou o fazendeiro Eloísio Viana. De acordo com documentos e fotografias feitas através de satélites apresentados por ele ao delegado Adolfo Machado, da PF de Marabá, a propriedade está fora dos limites da reserva Caiapó.

Viana enfatizou que a área foi demarcada por topógrafos do Exército em 1986 e nunca foi contestada pelos índios. Ele também negou que esteja explorando madeira na área, atribuindo a acusação feita pelos índios a “focacas de madeireiros que têm interesses comerciais na região”. Viana, por sugestão dos técnicos da Funai e de agentes da PF, não acompanhou as negociações com os Caiapós. “Nem quero me meter, porque já estou perdendo a paciência com esses índios”, resumiu o fazendeiro.